

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

MEIO AMBIENTE: OCUPAÇÃO HUMANA NOS DIFERENTES ESPAÇOS¹

Gilberto Natal Maas².

¹ Trabalho de pesquisa elaborado para participação no Salão do Conhecimento da Unijuí (2015)

² Mestre em Direito, Estudos Sociais, História, Acadêmico de Direito e Professor da Rede Pública Municipal de Ijuí-RS

Introdução:

O presente trabalho tem como objetivo estudar o meio ambiente: a ocupação humana nos diferentes espaços, pois as relações com o meio são determinantes para atenuar ou agravar problemas ambientais. Sendo, que as relações dos homens com o espaço em diferentes períodos são temas de constantes estudos e preocupações que tomam frente na academia e na mídia. O modelo existente passa a ser estudados, questionados e analisados, os reflexos dos mesmos na sociedade. Entretanto, Não são apenas os desastres ambientais que modificaram a paisagem, mas as ações humanas contribuíram para as alterações e impactos no meio ambiente.

Metodologia:

O trabalho foi desenvolvido por meio de técnicas de pesquisa bibliográfica, meio impresso e digital, e foi elaborado através da leitura e análise das informações indispensáveis de obras existentes sobre essa a temática. A elaboração do trabalho ocorreu na disciplina de Direito à Cidade e Conflito Socioambientais do Curso de Mestrado de Direitos Humanos da UNIJUI-RS.

Resultado e Discussão

O ser humano não vive sozinho, mas sim em comunidade, em sociedades que se apresentam complexas desde a sua origem. No passado, a sua dependência em relação à natureza era bem maior, mas com o passar dos anos, os seres humanos evoluíram a partir de uma característica particular: a sua capacidade intelectual. A inteligência humana proporcionou a criação de ferramentas que facilitaram a sua vida. A produção do próprio alimento foi uma atividade que provocou uma revolução no modo de vida dos povos, que inicialmente tinham por base o nomadismo, e com as inovações tecnológicas adotaram o sedentarismo.

O cultivo da terra possibilitou que as sociedades produzissem mais alimentos. Com isso, a população cresceu rapidamente, exigindo a ampliação das áreas cultivadas e o desenvolvimento de técnicas para melhorar a produtividade do solo. As pequenas comunidades e aldeias começaram a se unir para construir sistemas de irrigação e para melhor aproveitar as margens férteis dos rios. A união das aldeias conseqüentemente provocou a formação de cidades.

De acordo com a lógica evolutiva dos seres humanos percebe-se que nos primórdios do seu surgimento havia a produção de excedentes, que disponibilizou o consumo, dando origem ao comércio e ao processo de divisão social do trabalho. Em consequência, houve a necessidade de autocontrole, autogoverno e autoadministração da sociedade. Nesse cenário, a economia, a política,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

a religião e a ideologia foram captadas por uma minoria que excluiu a maioria do processo, criando normas jurídicas de manutenção dessas desigualdades.

A autotutela era utilizada nas civilizações primitivas quando não havia a presença do Estado. Essa sociedade era considerada a mais rudimentar, pois não havia a influência de terceiros na resolução dos conflitos, que eram resolvidos com as próprias mãos. Dessa forma, um grupo impunha a sua vontade a outros grupos pelo uso da força. A partir do excedente, das relações desiguais e da exploração do homem pelo homem surgiu o Estado, que passou a assegurar privilégios de alguns em detrimento de outras classes sociais. Esta lógica ainda está presente hoje, e mesmo com o passar de milhares de anos não sofreu nenhuma alteração.

A constituição e a organização da sociedade no seu contexto histórico e evolutivo, tendo como base a cultura, o conhecimento adquirido pelo ser humano, o discernimento e o distanciamento da dependência socioambiental possibilitou ao homem a busca de sua autonomia em relação à natureza. Nesse contexto há transformações que beneficiaram a sociedade enquanto outras questões nem tanto. Entretanto, algumas questões precisam ser superadas, as quais são malélicas à sociedade contemporânea, e foram herdadas do passado, mal pensado, com ações levianas e inconsequentes que trouxeram muitos desafios.

O maior desafio da pós-modernidade, contudo, é o fato de o ser humano encontrar relação de equilíbrio com o meio ambiente, buscar a sustentabilidade, agir como se fosse mais um elemento da natureza e não como o seu dono. São muitos exemplos a serem enumerados, como desastres ecológicos, catástrofes, aquecimento global, e outros, que chamam a atenção para as mudanças econômicas e a necessidade de mais respeito com o meio ambiente.

Nesse cenário aponta Leff (2010, p. 79) que:

Para construir a sustentabilidade é necessário desconstruir as estruturas básicas e institucionais, as racionalidades e ideologias que favorecem os atuais processos de produção, os poderes monopolistas e o sistema totalitário do mercado global, para abrir canais em direção a uma sociedade baseada na produtividade ecológica, na diversidade cultural, na democracia e na diferença.

Conforme o autor, buscar a sustentabilidade a partir do respeito à ecologia, à diversidade, à diferença e à democracia, abandonando o autoritarismo e o monopolismo são grandes os desafios para a sociedade contemporânea. Buscar o desenvolvimento a qualquer custo nem sempre traz bons resultados. A humanidade tem um alto custo econômico, social e político, que não são contabilizados, entretanto, abandonar esses princípios históricos de dominação, de poder constituído e construído com muita injustiça social, não está nos planos estratégicos da própria humanidade.

Ademais, buscar a sustentabilidade da sociedade neocapitalista, consumista e excludente, é andar na contramão do desenvolvimento, segundo a política dos países imperialistas dominantes. A economia, isto é, o desenvolvimento da sociedade está baseado no consumo, e criar um novo modelo alternativo de desenvolvimento, em que o ser humano tem como centro a dignidade, o respeito à vida, não está sendo visualizado pelos líderes contemporâneos. Segundo o que se pode

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

perceber é uma relação global de poderes entre países, e local entre pessoas. Neste sentido corrobora Derrida (apud ESTRADA, 2004, p. 191):

O mundo moderno está antes de tudo em ordem – ou desordem – em que as elites não podem mais deixar os povos a seus males e em suas ilusões, nem mesmo em seus sistemas redentores que, abandonados à sua própria lógica, invertem-se implacavelmente. Elites que se chamam por vezes “intelectuais”. O mundo não pode mais se sustentar nessas benevolência às “pobres alteridades” ou “fracos e oprimidos” como se fôssemos tão melhores que os outros.

Neste sentido, Derrida (apud ESTRADA, 2004) descreve o equívoco social provocado pelo poder em relação às desigualdades sociais. Para algumas pessoas tudo está em ordem e para outras pessoas tudo está em desordem, portanto, a humanidade não consegue construir um projeto coletivo que traz um bem estar a todos e para as futuras gerações. A relação do homem com o meio ambiente é uma relação predatória do seu próprio habitat. A desconstrução dessas ideologias – cultural, histórica, econômica, social e política – precisa um aporte para efetivar um novo modo de racionalidade e responsabilidade, buscando uma justiça social.

Segundo Lefebvre (2004, p. 59), “a sociedade urbana, com sua ordem e desordem específica se forma. Tal realidade envolve um conjunto de problemas: a problemática urbana.” Neste sentido, é impossível analisar a conjuntura econômica sem o viés da mudança e da transformação que ocorreu na sociedade rural, e foram transferidas para a sociedade urbanizada, onde concentra ações, desenvolvimento e problemas.

Problemas como a concentração da produção, o consumo e a mão de obra passam a conviver num espaço geograficamente restrito, onde ocorre a interferência de grupos e pessoas, bem como uma relação de poder, em que os interesses são antagônicos e geram uma ordem/desordem. Nesse sentido aponta Lefevre (2004, p. 25) que “A industrialização, potência dominante e coativa, converte-se em realidade dominada no curso de uma crise profunda, às custas de uma enorme confusão, na qual o passado e o possível, o melhor e o pior se misturam.”

No meio urbano, o poder eletizado e dominante do setor industrial impõe o ritmo do desenvolvimento, as regras e ordens, e os demais setores se tornam seus refens. Nesse contexto o consumo é determinante para o sucesso e a felicidade das pessoas, que são felizes ao consumi-las (comprar), isto é, são vistas e valorizadas pelo que têm. Ademais, ignoram e desrespeitam a ordem natural, enquanto a natureza sofre o impacto dessa cultura consumista, bem como o próprio planeta não suporta mais o excesso de lixo produzido pelo sistema.

Neste sentido, Bauman (2008, p. 11) assevera:

“As empresas precisam identificar os clientes menos valiosos”, explica outro executivo. Em outras palavras, eles necessitam de uma espécie de “vigilância negativa”, ao estilo do Big Brother de Orwell ou tipo panóptico, uma geringonça semelhante a uma peneira que basicamente executa a tarefa de desviar os indesejáveis e manter na linha os clientes habituais – representada como o efeito final de uma limpeza bem feita. Elas precisam de uma forma para alimentar o banco de dados com o tipo de informação capaz, acima de tudo de rejeitar os “consumidores falhos” – essas ervas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

daninha do jardim do consumo, pessoas sem dinheiro, sem cartão de crédito e/ou entusiasmo para compras, e imunes aos afagos do marketing. Assim, como resultado da seleção negativa, só jogadores ávidos e ricos teriam a permissão de permanecer no jogo do consum.

O sistema capitalista, portanto, adotado pela maioria dos países contemporâneos, atropela e dá o ritmo ao desenvolvimento, exclui pessoas, grupos, sociedades e países, partindo da lógica do consumo, de que isto ocorre de forma macrorregional global e microrregional local. Este poder dominante faz com que o ser humano se torne incapaz de impor, mesmo tendo consciência de qual será o destino.

O atual viés econômico baseado no consumo está destruindo o planeta, tornando-o insustentável, e destruindo pessoas que se utilizam da violência para alcançar seus objetivos. Destroi valores, princípios, ética, tornando o ser humano vazio, vulgar e infeliz. É preciso buscar um paradigma que não tenha o aspecto econômico no centro da condição social, em que se possa “visualizar” o ser humano.

Existem, contudo, ideologias, grupos, classes e pessoas que despontam no meio dessa “ordem/desordem” criada pelo sistema capitalista, em que o poder determina a qualidade, a dignidade de vida e a justiça social de cada ser humano. Na 68ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, ocorrida no dia 24 de setembro de 2013, o presidente do Uruguai, José Mujica, fez o seguinte discurso:

O deus mercado organiza a economia, a vida e financia a aparência de felicidade. Parece que nascemos só para consumir e consumir. E quando não podemos, carregamos frustração, pobreza e autoexclusão. Para o presidente, o atual modelo de civilização “é contra os ciclos naturais, contra a liberdade, que supõe ter tempo para viver, [...] é uma civilização contra o tempo livre, que não se paga, que não se compra e que é o que nos permite viver as relações humanas”, porque “só o amor, a amizade, a solidariedade, e a família transcendem”. “Arrasamos as selvas e implantamos selvas de cimento”. Enfrentamos o sedentarismo com esteiras, a insônia com remédios. E pensamos que somos “felizes ao deixar o humano”.

Talvez seja preciso agregar forças, buscar pessoas dispostas a fazer algo para romper essa cultura predatória. E, também, ser observadores e críticos para discernir que muitos têm um discurso distante de suas práticas e que buscam em tempos de crises um espaço para autopromoção pessoal e sem uma solução para os problemas que a coletividade enfrenta. No decorrer da história presenciaram-se muitos aventureiros que usurparam direitos e a dignidade das pessoas intencionadas e desafiadas à promoção da mudança de paradigma.

Para concluir compartilha-se parte do poema elaborado pela Pastoral da Criança, que ajuda a buscar uma bonita resposta para a questão: “Afinal, o que é paz?”

Paz não é apenas a ausência de guerra entre países. Paz é garantir que todas as pessoas tenham moradia, comida, roupa, educação, saúde, amor, compreensão, ou seja, boa qualidade de vida. Paz é cuidar do ambiente em que vivemos, garantir a boa qualidade de água, o saneamento básico, a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

despoluição do ar, o bom aproveitamento da terra. Paz é buscar a serenidade dentro da gente pra viver com alegria os bons momentos, ter força e boas ideias para enfrentar os problemas e resolver as dificuldades. Isso tudo sem precisar fugir [...]. (ROSSI, 2010, p. 111-112).

Ao valorizar algo vulgar, fútil, o ser humano está vivendo um equívoco, vive uma aparência, um mundo de fantasia, um faz de conta, busca a paz mundial e ao mesmo tempo constrói armas, incentiva a guerra, cultua algo que pouco acrescenta na construção do ser humano, deixa de lado a ética, princípios e valores culturais para incentivar o consumo em nome da felicidade. O poder capitalista constitui-se na formação do “DNA”, pois o indivíduo age de forma mecanizada, alienada e inconsciente, e acaba reproduzindo o que interessa ao sistema, e não se dá conta que precisa priorizar a vida, que deve ser vivida em um ambiente sadio.

Palavras-chave: Meio ambiente. Sustentabilidade. Consumo. Poder capitalista.

Referências

- ESTRADA, Paulo César Duque. Desconstrução e ética – ecos de Jacques Derrida. Rio de Janeiro: Ed. PUC/Loyola, 2004.
- LEFEBVRE, Enri. Revolução urbana. Trad. de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
- LEFF, Enrique. Discursos sustentáveis. Trad. de Silvana Cabucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.
- ROSSI, Marcelo. Ágape. São Paulo: O Globo, 2010.